

## **SOBRE O PROF. HÉLIO OSVALDO ALVES (1938-2003)**

Todas as vidas têm um início e um fim. O *antes* do início e o *depois* do fim de qualquer vida é que é problemático. Sobre alguns aspectos da pessoa e da vida do Prof. Hélio Alves é relativamente fácil falar, quando o convívio se prolongou por vários anos.

O Prof. Hélio Alves chegou à Universidade do Minho, para leccionar a primeira aula no Largo do Paço, na semana anterior ao Natal do distante, mas politicamente marcante, ano de 1975.

Durante quase três décadas o Prof. Hélio Alves desempenhou as três funções principais do académico universitário: professor, investigador e gestor/administrador.

1. A leccionação é, parece-nos, o domínio onde o professor deixa a marca mais profunda e indelével, mesmo no nível universitário, onde o acto educativo não perde a sua substância. O binómio ensino-aprendizagem é um processo envolto em mistério. Perante o que é ensinado, de igual modo para todos, a aprendizagem é diversa, intensiva e extensivamente. Mas o que fica, sejam conteúdos científicos, aspectos didácticos, valores, exemplos de vida, persiste de forma mais ou menos perene, que a mensurabilidade rigorosa não pode alcançar. O docente não pode deixar de ser pedagogo, nem está na sua mão dirigir o alcance e repercussão dos seus actos enquanto tal. É certo que o fruto da investigação é mais visível e analisável. No entanto, a poeira dos tempos pode encarregar-se de encobrir, com o esquecimento, toda a produção. Felizmente que neste Colóquio – em boa hora pensado e concretizado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – irá ter lugar um «Painel evocativo da memória do Professor Hélio Osvaldo Alves, enquanto pedagogo». Programado para ser o acto final do Colóquio, ficará como um momento alto e marcante na evocação de uma vida, a vida do Prof. Hélio, em que os vivos darão testemunho do que ficou vivo

do seu pedagogo. Os alunos são para o pedagogo aquilo que o canteiro de flores é para o jardineiro.

2. O Prof. Hélio foi também homem de ciência. Orientou as suas investigações para a língua e literatura inglesas. Interessou-se por alguns aspectos da cultura portuguesa. No entanto, a “menina dos seus olhos” foi a cultura inglesa, sendo até pioneiro na sua entrada na Universidade portuguesa. Debruçou-se sobre vários aspectos do pensar, sentir e agir dos ingleses, mas os costumes e o problema da questão social foram por si eleitos como os principais. Este Colóquio relevará alguns vectores do seu pensamento, outros ficarão para investigadores vindouros.

3. Ao nível da gestão, após o seu doutoramento – altura em que, ao universitário, é acometida toda a espécie de tarefas -, em 1982, com a tese intitulada *The Paines: the influence of Thomas Paine in four provincial towns, 1791-1799*, desempenhou, entre outros, os cargos de Director de Curso, Director de Departamento, Director-Adjunto do Centro de Investigação (Centro de Estudos Humanísticos), Presidente da Unidade Científico-Pedagógica de Letras e Artes (entre 1982 e 1990), actualmente designada Instituto de Letras e Ciências Humanas<sup>1</sup>. São tarefas que consomem muito tempo e energias e que, entre a nobreza e a ingratidão, pouco relevo costumam ter nos *curricula* dos universitários. Trata-se do papel de gestor *inter pares*.

É verdade que as pessoas passam e as instituições ficam. Ainda assim, o factor humano é sempre o mais importante, pois sem a energia e a vontade humanas há uma tendência natural para a inércia, para o marasmo. O Prof. Hélio exerceu as diversas actividades administrativas com muito empenho e dedicação e, sobretudo, a Presidência do Instituto foi desempenhada durante um período difícil, simultaneamente de crescimento (acompanhando a expansão de toda a Universidade do

---

<sup>1</sup> No modelo matricial da Universidade do Minho, o cargo de Presidente de Instituto ou Escola (unidades equivalentes às Faculdades das Universidades Clássicas) inclui a direcção, cumulativamente, do Conselho Científico e do Conselho Directivo.

Minho) e de consolidação, em condições precárias, nomeadamente de espaços. Dessas tarefas se reflectiu a sua produção científica. Ao analisarmos as datas das suas publicações, constatamos um quase hiato durante esse período de tempo, que é compensado pelo grande número de títulos dados à estampa desde o início dos anos noventa até ao final dos seus dias.

O convívio, durante cerca de vinte anos, levaram-me a ver no Prof. Hélio um exemplo. O seu empenho pessoal e institucional, a sua honradez, a sua ironia geralmente mansa, o seu sentido de justiça, o seu estoicismo, marcaram sulco no meu percurso vital. Nesta sociedade tecnocientífica, em que se procura fazer a dissolução do sujeito, o Prof. Hélio soube manter-se ele mesmo, protegendo a sua identidade através da preservação da liberdade, da *sua* liberdade.

*Manuel Gama*

(Departamento de Filosofia e Cultura - Instituto de Letras e Ciências Humanas-  
Universidade do Minho)